



FUNDAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL DOS
SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA
FUNSERV

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

RESUMO

Trata-se do Parecer do Comitê de Investimentos sobre os Investimentos dos Recursos da Previdência

Em referência ao mês de Agosto de 2020



Sumário

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	ANEXOS	2
3.	PARECER DO COMITÊ	2
3.1	Análise do Cenário Econômico	2
3.1.1	Resenha Macro Brasil	2
3.1.2	Resenha Macro Internacional	3
3.1.3	Perspectivas Econômicas	4
3.2	Evolução da Execução Orçamentária do RPPS	5
3.3	Análise da Carteira de Investimentos	6
3.3.1	Enquadramento da Carteira Consolidada de Investimentos	6
3.3.2	Enquadramento na Resolução CMN nº 3.922 e Política de Investimentos	6
3.3.3	Rentabilidade sobre os Fundos de Investimentos.	6
3.3.4	Distribuição por Sub-segmento.	7
3.3.5	Retorno X Meta Atuarial	7
3.3.6	Fluxo de Caixa dos Investimentos	8
3.4	Análises de Fundos de Investimentos	9
3.5	Análise de Risco da Carteira de Investimentos	10
4.	CONCLUSÃO	10



1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, dispomos do parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos da FUNSERV.

Foi utilizado para a emissão desse Parecer: o Relatório de Análise, Enquadramento, Rentabilidade e Risco referente ao mês de Agosto de 2020, as análises de mercado de Instituições Financeiras e outros documentos complementares internos da FUNSERV.

2. ANEXOS

Relatórios	Anexos
AnexoI_Relatório Analítico Investimentos Agosto-2020	ANEXO I
AnexoII_08_Balanco_PrevAgo20	ANEXO II
Anexo_III_Análise de FundoltauMultimercadoS&P	ANEXO III

3. PARECER DO COMITÊ

3.1 Análise do Cenário Econômico

Cenário econômico extraído do Boletim RPPS da Caixa Econômica Federal do mês de Agosto/2020.

3.1.1 Resenha Macro Brasil

3.1.1.1 Atividade Econômica

“Acerca dos indicadores de atividade divulgados no mês, a produção industrial de junho cresceu 8,9% (M/M). Com o resultado, a indústria alcançou 85% do patamar pré-pandemia. As vendas do varejo cresceram 8,0% (M/M) em junho, retornando ao patamar de fev/20. O setor de serviços avançou 5,0% (M/M) em junho, interrompendo a sequência de quatro taxas negativas. Em relação ao mercado de trabalho, o CAGED registrou 131.010 vagas de empregos formais, sendo o primeiro saldo positivo desde fevereiro de 2020. Já a taxa de desemprego de maio (divulgada em agosto) subiu de 12,9% para 13,3%. No geral, os números de atividade econômica têm surpreendido positivamente e os indicadores de confiança continuam mostrando que a recuperação tende a se manter nos próximos meses. Os riscos fiscais continuam trazendo incerteza ao cenário, refletindo as pressões por mais gastos sociais e colocando riscos sobre a manutenção do teto dos gastos. Nesse sentido, as discussões sobre a extensão do auxílio emergencial e a implementação do novo programa de transferência de renda do Governo (Renda Brasil) ganham destaque. No mês houve também o anúncio da extensão do auxílio emergencial, no valor de R\$300,00, até o fim de 2020.

3.1.1.2 Inflação

“A inflação medida pelo IPCA registrou variação de +0,24% (M/M) em agosto, arrefecendo em relação a Agosto (+0,36%, M/M) e acumulando alta de 2,39% (A/A) em 12 meses. Entre os grupos que compõem o IPCA, “Transportes” (+0,82%, contribuição de +0,16 p.p.), em razão, principalmente,



das altas dos preços de gasolina (+4,7%) e “Alimentação e Bebidas” (+0,78% e contribuição de +0,16 p.p.) foram as principais influências positivas para o avanço do índice. Mais uma vez, a categoria de preços livres ficou bem próxima da estabilidade (+0,05%, M/M). Dentro de preços livres, os “Serviços” aprofundaram a deflação verificada nos últimos meses (-0,47%, M/M), enquanto “Alimentação” acelerou de maneira relevante entre julho e agosto (de 0,14% para 1,15%, M/M). Em que pese já ser possível identificar uma tendência de alta, as medidas de núcleo seguem em nível controlado, indicando que as pressões inflacionárias ainda são baixas. Para setembro, esperamos que o IPCA mostre avanço próximo ao observado em agosto (0,25%, M/M). Para 2020, elevamos nossa projeção de IPCA de 1,8% para 1,9% (A/A).”

3.1.1.3 Política Monetária

“Ainda com o intuito de promover a liquidez necessária para a recuperação da atividade, o COPOM reduziu a taxa Selic de 2,25% para 2,00% em agosto. O BCB reiterou a avaliação de que a pouca previsibilidade associada à evolução da pandemia bem como a redução dos auxílios emergenciais no final do ano, aumentam a incerteza sobre a velocidade de recuperação da atividade, podendo implicar, assim, em um cenário de retomada mais gradual da economia. Apesar de não descartarmos a possibilidade de que um eventual corte de 0,25 p.p. seja efetuado na reunião de outubro ou dezembro, mantivemos nosso cenário de Selic a 2,00% a.a. até agosto de 2021, quando o BCB deverá iniciar a normalização da política monetária.”

3.1.2 Resenha Macro Internacional

3.1.2.1 EUA

“Em agosto, a pandemia de COVID-19 continuou seu processo de expansão global, entretanto, nos EUA, já é possível observar uma queda consistente no número de casos diários. A recuperação dos indicadores segue consistente, sinalizando que a retomada da economia não foi interrompida pelo recente aumento no número de casos da COVID. A 2ª prévia do PIB do 2T 2020 revisou de -32,9% (T/T, base anualizada) para -31,7% a contração do período, melhorando o desempenho econômico no período que refletiu o pior momento da pandemia de COVID-19 no país. No mercado de trabalho, o Payroll deu sequência ao processo de recuperação e a taxa de desemprego caiu de 11,1% para 10,2%. A expectativa para os próximos meses é a de que os indicadores reforcem a hipótese de convergência da atividade para uma fase de crescimento mais lenta e gradual. Nesse contexto, as políticas monetária e fiscal permanecerão estimulativas por bastante tempo, principalmente após a mudança do arcabouço do Fed. Já no âmbito da corrida presidencial, Biden seguiu liderando as intenções de voto. Em setembro ocorrerá o primeiro debate entre os candidatos (dia 29), que deverá ter grande repercussão.”

3.1.2.2 EUROPA

“Na Europa, a 2ª prévia do PIB da Zona do Euro no 2T20 confirmou a variação de -12,1% (T/T). Espera-se que os indicadores de atividade continuem mostrando a continuidade do processo de recuperação econômica, mesmo que isso ocorra de forma heterogênea entre os países. O suporte necessário segue sendo fornecido pelos fortes estímulos monetários e fiscais, apesar de, no curto prazo, não haver perspectiva de aumento em relação ao nível atual. Em agosto, a ata da última reunião do BCE revelou a discussão dos membros sobre a possibilidade de extensão do programa de compra de emergência pandêmica (PEPP), explicitando que o valor de € 1,35 Tri em compras de ativos deveria ser visto como um teto e não com uma meta. A instituição também destacou a melhora nas condições financeiras desde o auge da pandemia de COVID-19, mas ainda vê elevadas incertezas quanto a trajetória econômica do bloco. O Banco da Inglaterra (BoE), por sua vez, decidiu



manter a taxa básica inalterada em 0,1% e rejeitou a extensão no seu programa de compra de ativos. De acordo com o comunicado, a autoridade monetária não espera que a economia britânica volte aos patamares pré-pandemia antes do final de 2021.”

3.1.2.3 CHINA E JAPÃO:

“Na Ásia, a China segue em estágio mais avançado de recuperação, cabendo ressaltar que o país foi o primeiro a passar pela pandemia do COVID-19. Os PMIs mostraram ligeira piora, mas ainda seguem em patamares que indicam expansão. As tensões no relacionamento com os EUA seguem como fator de risco, com o discurso anti-China podendo ser retomado durante a campanha presidencial americana. Apesar disso, o acordo comercial não parece sofrer ameaça relevante.”

3.1.2.4 VISÃO GLOBAL:

“O cenário internacional indica que as principais economias avançadas continuarão dando sinais de que estão convergindo para uma fase mais gradual da recuperação, o que reforçará a necessidade de novos estímulos fiscais. Em relação à COVID-19, o número de casos diários deve recuar nos EUA, enquanto a taxa de mortalidade tende a se manter controlada na Europa, em que pese a possibilidade de um aumento do contágio durante o inverno. Na América Latina, a queda no número de novos casos no Brasil e no México trouxe algum alento. Por fim, subiu para sete o número de vacinas que fecharam o mês na fase 3 de testes, aumentando as chances de que uma vacina seja aprovada ainda neste ano.”

3.1.3 Perspectivas Econômicas

3.1.3.1 Renda Fixa

“Agosto foi um mês intenso no mercado de juros brasileiros. Logo na primeira dezena, tivemos uma reunião do COPOM, cuja decisão veio em linha com o esperado pelo mercado como um todo (-25 bps). Se a SELIC a 2,00% não foi nenhuma surpresa, o comunicado por sua vez, passou longe da monotonia, com a autoridade monetária adotando um forward guidance (com base na avaliação das perspectivas para a estabilidade de preços), no qual explicitou como mais provável algum corte adicional na SELIC do que início de normalização dos juros no curto prazo, como o mercado vinha precificando. A Ata da reunião, divulgada na semana seguinte, reforçou o tom dovish (é um neologismo que deriva da palavra pombo em inglês, que reflete uma postura mais favorável a taxas de juros mais baixas e menor preocupação com a inflação) do comunicado e explicou algumas coisas que não haviam ficado claras, como o que seria o “gradualismo adicional” em eventuais novos movimentos expansionistas, deixando claro que se referia ao espaçamento temporal entre cortes e não ao tamanho do movimento, como o mercado chegou a precificar nos dias seguintes à reunião, nas opções digitais de COPOM, onde vimos negócios em cortes tanto de 10 bps como 12,5 bps para o próximo encontro. Diante disso em agosto, o movimento líquido observado nas curvas locais foi basicamente de abertura com inclinação, exatamente o oposto do que vimos no mês anterior. As únicas exceções ficaram por conta das NTN-B curtas (entre 2021 e 2023), que mostraram fechamento relevante em suas taxas, precificando uma recomposição importante das implícitas mais curtas, visto que os papéis prefixados neste mesmo horizonte apresentaram abertura nos prêmios negociados. Nesse contexto o desempenho dos índices no mês, foi o seguinte: IDKa IPCA 2 A: 1,03%; IMA-B 5: 0,43%; CDI: 0,16%; IRF-M 1: 0,12%; IMA Geral ex-C: -0,68%; IRF-M: -0,75%; IRF-



M 1+: -1,13%; IMA-B: -1,80%; IMA-B 5+: -3,62%. Não acreditamos ainda em uma desancoragem da inflação no horizonte relevante para política monetária, mas não podemos descartar a possibilidade de observarmos o IPCA em patamares mais altos do que o projetado atualmente, em função de uma queda mais branda da atividade em 2020 em conjunto com recuperação mais acelerada em 2021, do que aquelas previstas anteriormente. Do ponto de vista prospectivo, vemos ainda espaço para fechamento adicional dos papéis com vencimentos próximos a 2 anos, tanto na curva nominal como na real, mas estamos hoje menos convictos com relação ao tamanho dos prêmios e temos preferido posições indexadas à inflação.”

3.1.3.2 Renda Variável

“Em agosto tivemos um mês muito positivo para os mercados acionários globais com bolsas americanas renovando as máximas históricas. Os estímulos fiscais e monetários, a grande injeção de liquidez pelos Bancos Centrais e avanços das vacinas contra o COVID-19 mantiveram os investidores mais propensos a correr mais risco. Além disso, houve sinalizações por parte dos EUA e China de comprometimento com o acordo de fase 1 pactuado no final do ano passado. Com tais medidas, continuamos a observar relevante fluxo de capitais para o mercado de ações, sustentando assim, os preços dos ativos financeiros no campo positivo em boa parte do mundo. Neste contexto, em agosto, houve pequeno aumento da volatilidade, mas, com queda nos prêmios de risco. Em termos de performance, nos EUA, a Nasdaq seguiu renovando suas máximas históricas e liderou o movimento altista no mercado americano ao subir 9,59% no mês. Enquanto isso, o S&P500 subiu 7,01% fechando agosto em nova máxima histórica. Em relação ao índice BDRX, o forte desempenho das ações de empresas americanas aliado a apreciação do câmbio (USD/BRL +5,16%) contribuíram para mais um mês positivo para o índice que subiu 14,62%. Por outro lado, no mês, o Ibovespa, descolou das demais bolsas mundiais, caiu 3,44% e fechou abaixo dos 100 mil pontos, reflexo de maiores preocupações quanto ao quadro fiscal e agenda de reformas do país. Assim, mesmo com a recuperação de mais de 56% das mínimas de março, o índice ainda acumula uma perda de 14,07% no ano. Acerca da composição do índice, podemos observar que ativos dolarizados e exportadores de commodities apresentaram o melhor desempenho no mês. Na abertura por segmentos, destaque de alta para o setor de “Papel e Celulose” (+20,91%). Já, na ponta oposta, “Educação” (-26,11%) foi o segmento com a pior performance no mês. Começamos a observar uma assimetria menos favorável nos preços dos ativos, especialmente nos EUA, onde temos um descolamento dos fundamentos (estimativas de lucros) aliado a um cenário próximo mais incerto, decorrente das eleições em novembro, que pode adicionar volatilidade. Aqui no Brasil, o setor financeiro, o qual detém mais de 20% do IBOV ainda segue travado e um grande fluxo de ofertas primárias (IPO) e subsequentes via followon (é o processo em que uma empresa que já possui capital aberto na Bolsa de Valores resolve emitir novas ações ao mercado) que já levantou mais de R\$ 50 bilhões neste ano, poderá movimentar mais alguns bilhões devido ao número de ofertas que vem sendo solicitadas à CVM, podendo assim, drenar potenciais recursos para ativos já negociados no índice e contribuindo para que o Ibovespa siga mais lateralizado nos próximos meses.”

3.2 Evolução da Execução Orçamentária do RPPS

Segue em anexo (ANEXO II) o balanço orçamentário de Agosto de 2020 que demonstra que todas as contribuições dos servidores foram repassadas de acordo com a legislação vigente e as despesas com pagamento de benefícios e despesas de administração foram devidamente contabilizadas. As receitas patrimoniais estão sendo lançadas em Variação Patrimonial Aumentativa e Variação Patrimonial Diminutiva, sendo que só é lançada a receita patrimonial orçamentária quando o resgate do investimento é efetivado. Foram realizados resgate total dos fundos: ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA, CAIXA BRASIL 2020 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA



FIXA, CAIXA BRASIL 2020 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA e resgates parciais dos fundos BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, BB TÍTULOS PÚBLICOS X FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO e do fundo BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO o que gerou uma receita orçamentária no montante de R\$ 36.944.332,10 (trinta e seis milhões, novecentos e quarenta e quatro mil, trezentos e trinta e dois reais e dez centavos). Procedimento este adotado atendendo as regras do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP/STN ^(*) e Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Receita de rendimentos acumulados à partir de janeiro de 2019, quando foi iniciado o lançamento dos rendimentos em variação patrimonial aumentativa/diminutiva.

(*) Regulamentações: Portaria Conjunta STN/SOF nº 06, de 18 de dezembro de 2018, Portaria Conjunta STN/SPREV nº 07, de 18 de dezembro de 2018 e Portaria STN nº 877, de 18 de dezembro de 2018.

3.3 Análise da Carteira de Investimentos

3.3.1 Enquadramento da Carteira Consolidada de Investimentos

Ao analisar a composição da carteira de investimentos foi observado que não há fundos de investimentos desenquadrados em relação a Resolução CMN nº 3.922, porém há destaque para desenquadramento de exposição ao Patrimônio Líquido para os fundos de investimentos:

- CAIXA BRASIL 2020 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, fundo com carência de resgate em 17/08/2020, podendo ser levados até o vencimento;
- CAIXA BRASIL 2020 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, fundo com carência de resgate em 17/08/2020, podendo ser levados até o vencimento;

Fundos estes compostos 100% por títulos públicos que venceram em 17 de agosto de 2020 e o valor total neles aplicado voltou aos cofres da Funserv para serem reaplicados.

3.3.2 Enquadramento na Resolução CMN nº 3.922 e Política de Investimentos

Ao analisar o enquadramento segundo os limites permitidos da Resolução e Política de Investimentos, foi identificado que não há desenquadramento.

Tipo de Ativo	Enquadramento Resolução CMN Nº 3.922	Enquadramento Política de Investimentos
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável e Investimento no Exterior	Enquadrado	Enquadrado
Enquadramento por Gestor de Recursos	Enquadrado	Enquadrado

3.3.3 Rentabilidade sobre os Fundos de Investimentos.

Considerando os retornos apresentados pelos fundos de investimentos, podemos identificar que todos estão dentro das expectativas, considerando o cenário econômico atual, bem como os riscos atrelados a eles.

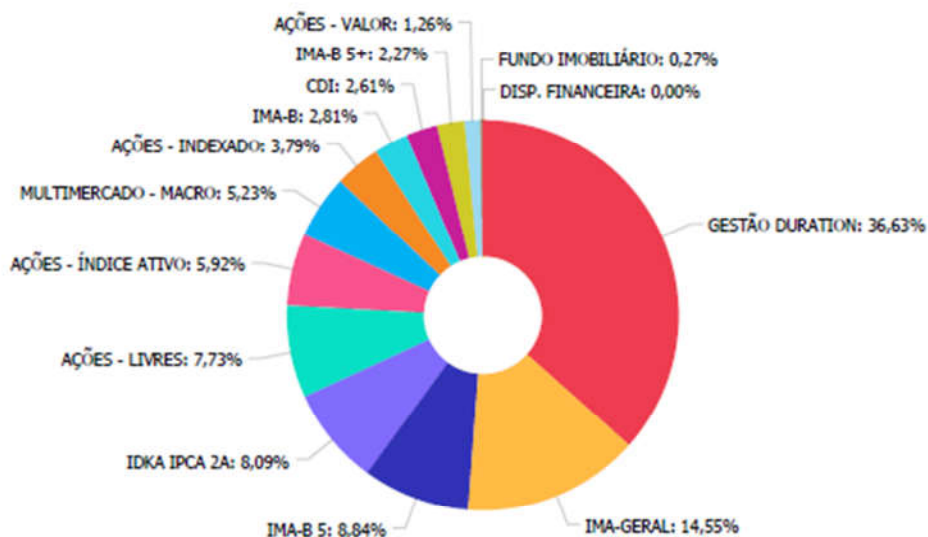


Os fundos de investimentos classificados como renda fixa, representam um montante de R\$ 1.311.518.928,12 (um bilhão, trezentos e onze milhões, quinhentos e dezoito mil, novecentos e vinte e oito reais e doze centavos). Apresentaram no mês um retorno negativo de -0,31%, representando um montante de R\$ -5.515.779,66 (menos cinco milhões, quinhentos e quinze mil, setecentos e setenta e nove reais e sessenta e seis centavos).

Por outro lado, os fundos de investimentos classificados como renda variável, que representam um montante de R\$ 418.497.140,50 (quatrocentos e dezoito milhões, quatrocentos e noventa e sete mil, cento e quarenta reais e cinquenta centavos). Apresentaram no mês um retorno de -2,00%, representando um montante de R\$ -8.531.931,89 (menos oito milhões, quinhentos e trinta e um mil, novecentos e trinta e um reais e oitenta e nove centavos).

3.3.4 Distribuição por Sub-segmento.

Ao analisar a distribuição da carteira de investimentos no mês de referência, podemos destacar que atual distribuição corresponde às expectativas da FUNSERV e efetivamente busca o entendimento da análise de cenário econômico. Em referência, segue tabela de Distribuição da Carteira de Investimentos:



3.3.5 Retorno X Meta Atuarial

Para o mês de Agosto de 2020, a FUNSERV obteve um retorno negativo no mês de -0,81%, correspondente ao montante de R\$ -14.047.711,55 (menos quatorze milhões, quarenta e sete mil, setecentos e onze reais e cinquenta e cinco centavos), sendo o retorno negativo de -0,31% no total em renda fixa e retorno de -2,00% no total em renda variável.

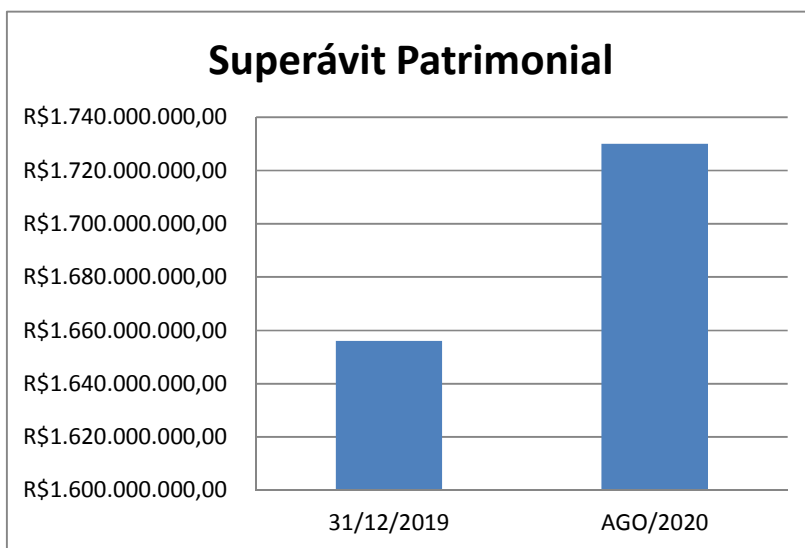
No ano, o retorno acumulado corresponde a -0,80% contra a meta atuarial de 4,34%, ou seja, um gap de -18,35% no cumprimento da meta. O déficit nas aplicações corresponde o total de R\$ -



13.849.206,59 (menos treze milhões, oitocentos e quarenta e nove mil, duzentos e seis reais e cinquenta e nove centavos).

Evolução Patrimonial

Evolução Patrimonial		
31/12/2019	AGO/2020	SUPERÁVIT PATRIMÔNIAL
R\$ 1.655.970.751,91	R\$ 1.730.016.068,62	R\$ 74.045.316,71



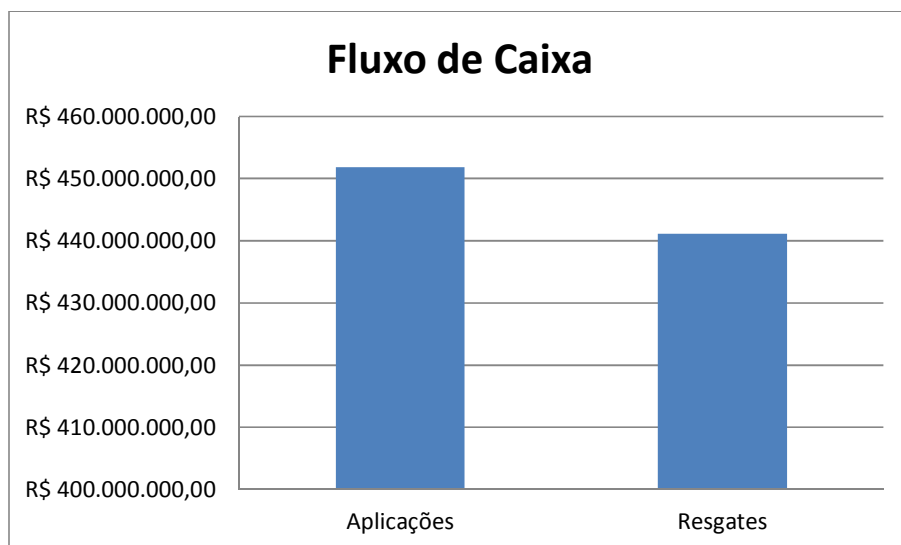
No início do exercício de 2020, a FUNSERV apresentava um patrimônio líquido de R\$ R\$ 1.655.970.751,91 (um bilhão, seiscentos e cinquenta e cinco milhões, novecentos e setenta mil, setecentos e cinquenta e um reais e noventa e um centavos).

No mês de Agosto de 2020, a FUNSERV apresenta um patrimônio líquido de R\$ 1.730.016.068,62 (um bilhão, setecentos e trinta milhões, dezesseis mil, sessenta e oito reais e sessenta e dois centavos).

Houve uma aumento do patrimônio líquido da FUNSERV de R\$ 74.045.316,71 (setenta e quatro milhões, quarenta e cinco mil, trezentos e dezesseis reais e setenta e um centavos). Este superávit patrimonial se deu devido aos aportes que sobram das contribuições dos funcionários do fundo Previdenciário e Recursos do Comprev.

3.3.6 Fluxo de Caixa dos Investimentos

Fluxo de Caixa		
Aplicações	Resgates	Entradas e Saídas
R\$ 451.867.466,77	R\$ 441.118.818,81	R\$ 892.986.285,58



O valor superior de aplicações sobre os resgates representa o superávit mensal dos repasses de contribuições do Fundo Previdenciário e repasse da Compensação Previdenciária.

O volume grande de movimentações é resultado da migração do fundo ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA definido na reunião extraordinária de 13/08/2020, no valor total de R\$ 259.585.839,36 (APR's de resgate : 251/2020, 252/2020, 253/2020 e APR's de aplicação : 258/2020, 259/2020, 260/2020 e 262/2020).

Também integra as movimentações o valor que retornou aos cofres da Funserv referente ao pagamento do principal dos Títulos Públicos vencidos em 17/08/2020 e cupom de juros nos fundos de vértice CAIXA BRASIL 2020 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, CAIXA BRASIL 2020 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO e BB TÍTULOS PÚBLICOS X FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO no valor total de R\$ 53.706.160,70.

Recursos estes que foram aplicados nos fundos definidos na reunião de 30/07/2020 na sua proporcionalidade (APR's de resgate : 254/2020, 255/2020, 256/2020, 257/2020 e 261/2020 e APR's de aplicação : 260/2020, 263/2020, 264/2020, 265/2020 e 266/2020).

Ainda integrando o volume das movimentações a migração de cotas dos fundos pertencentes às contas do fundo de reserva: 45.000.300-2 do banco Santander, 006.029.104-3 da Caixa Econômica Federal e 91037-1 do Banco Itaú (APR's de resgate : 267/2020, 269/2020, 271/2020, 273/2020 e 275/2020 e APR's de aplicação : 268/2020, 270/2020, 272/2020, 274/2020 e 276/2020).

O Comitê de Investimentos entende não haver quaisquer indícios de apurações equivocadas.

3.4 Análises de Fundos de Investimentos

Pensando em iniciar a exposição em ativos no exterior. Foi solicitada análise do Fundo: ITAÚ PRIVATE S&P500® BRL FIC MULTIMERCADO, C.N.P.J. : 26.269.692/0001-61.



Quanto à análise o fundo foi considerado apto a receber recursos, pois sua rentabilidade encontra-se acima de seu benchmark nos últimos 24 meses e na política de investimentos temos espaço para aumentar exposição neste segmento, mas a consultoria não recomenda aplicação, pois o regulamento do fundo não estipula que o mesmo realiza proteção cambial, em virtude do cenário econômico atual, principalmente em relação a taxa de câmbio, que se encontra próxima a máxima histórica.

3.5 Análise de Risco da Carteira de Investimentos

Para o mês de Agosto, buscando sempre o aprimoramento desse parecer, este Comitê decidiu por incluir a “Análise de Risco da Carteira de Investimentos” em consonância a Política de Investimentos traçada para o exercício, onde exige que seja controlado os riscos de mercado, crédito e liquidez da carteira da FUNSERV.

Em se tratando de risco de liquidez, a carteira de investimentos da FUNSERV possui liquidez imediata de 98,15% para auxílio no cumprimento das suas obrigações.

Entendemos a importância da necessidade de exposição da carteira de investimentos em ativos de menor liquidez, com objetivo de melhorar os retornos no longo prazo, possibilitando a FUNSERV arcar com seus compromissos futuros frente aos novos beneficiários, assim o Comitê deliberou pela contratação de estudo especializado de casamento de ativo e passivo, ou simplesmente ALM.

Quanto ao risco de crédito, não houve aplicações em fundos de investimentos que possuem em sua carteira ativos de risco de crédito.

Agora, quando se trata de risco de mercado, consideramos a relação risco x retorno observando o indicador de desempenho VaR – Value at Risk, adotado pela FUNSERV na nossa Política de Investimentos.

Retorno	VaR da Carteira	VaR de RF	VaR de RV
-0,81%	2,69%	1,03%	7,89%

O VaR da carteira de investimentos em renda variável se encontra em desconformidade com sua estratégia de risco de mercado traçada na Política de Investimentos para 2020, limitado a 6,13% do valor alocado neste segmento.

Entendemos que o motivo pelo qual o VaR de renda variável encontra-se superior ao estipulado, discorre dos principais acontecimentos mercadológicos que vem apresentando altas volatilidades. Optamos pelo acompanhamento continuado buscando a melhor saída para o retorno das aplicações, em um contexto favorável ao desinvestimento, não havendo para o momento a necessidade de ajustes na carteira de renda variável.

4. CONCLUSÃO

Em relação às aplicações dos RPPS entendemos que devemos manter os atuais 36,63% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção por conta das posições assumidas pelo gestor.



Os fundos de Gestão Duration, possuem a carteira dinâmica, o que significa que é permitido ao gestor realizar realocações de acordo com as oscilações no cenário econômico, assim diminuindo os riscos da carteira e auxiliando por outro lado na obtenção de retornos para o cumprimento da meta atuarial.

Para os vértices de longuíssimo prazo (especificamente o IMA-B5+), os membros do Comitê de Investimento ratificam a decisão da última reunião quanto à realocação do fundo BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, migração que deverá ser realizada somente quando o fundo mencionado alcançar uma rentabilidade anual positiva. A Gestora informou que até o dia 21 de setembro de 2020, o Fundo em questão obteve uma rentabilidade anual de -5.%, razão pela qual devemos aguardar momento mais propício.

Os recursos alocados em fundos em índice IMA-GERAL que hoje temos uma posição de 14,55%, entendemos ser necessária revisão desta posição, e iremos aguardar a próxima reunião para definir realocações destes recursos. As migrações iniciadas em julho de 2020 em 3 parcelas de 0,8% do fundo BB ALOCAÇÃO ATIVA para o fundo CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP, totalizando 2,4% do patrimônio líquido da Funserv para fundos multimercado foram concluídas no início de setembro.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDKa 2A e IRF-M Total) entendemos uma exposição de até 25% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, entendemos ser necessária apenas uma parcela suficiente para honrar os compromissos atuais do instituto, pois as despesas com o Fundo Financeiro estão sendo cobertas pelos entes, através da cobertura do déficit, conforme preconiza a lei 8.336/2007, estando o Fundo de Reserva em fase de Capitalização e o Fundo Previdenciário, atualmente são utilizados apenas 10% dos recursos de contribuição para honrar os compromissos com pagamento de benefícios previdenciários e os 90% restantes estão sendo Capitalizados para honrar pagamentos futuros.

Quanto à renda variável, nossa política de investimentos definida em dezembro de 2019 prevê uma exposição máxima de 30%, pela importância dos produtos em renda variável como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos estão muito longe de atingir a meta atuarial.

Embora a exposição máxima prevista em renda variável seja de 30%, atualmente nossa carteira está com 24,19%. Por entendermos que no longo prazo os recursos neste segmento serão os que ajudarão a honrar os compromissos futuros.

Recursos de novos (contribuição patronal e dos servidores do fundo previdenciário, já deduzido o valor para pagamento de benefícios previdenciários e despesas administrativas), repasse do COMPREV e rendimento do fundo imobiliário Rio Bravo, no valor aproximado de R\$10.000.000,00 (dez milhões de reais), serão aplicados no fundo BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, C.N.P.J. : 13.322.205/0001-35, por ser um fundo com menos volatilidade, e vem apresentando resultados favoráveis no ano.

Os fundos enquadrados no Artigo 8º, Inciso II, Alínea 'a', estamos com 15,20% e nossa política de investimentos prevê 15% como estratégia alvo, e 20% como limite máximo.

Quanto a posição atual da carteira, ficou decidido por unanimidade que seja mantida até a próxima reunião deste comitê, devido a grande instabilidade nos mercados nacional e internacional por receio dos impactos e desdobramentos de uma segunda onda de COVID-19 pelo mundo.



FUNDAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL DOS
SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA

FUNSERV

Parecer do Comitê de Investimentos

Agosto de 2020

Entendemos no contexto geral da análise proferida e após conferência das APR's de Agosto de 2020 e por estarem em concordância com o que foi definido em reunião ordinária deste comitê, no dia vinte e oito de julho e reunião extraordinária no dia treze de agosto do corrente exercício, que não há indícios ou números que prejudiquem a aprovação das aplicações dos recursos da FUNSERV mencionadas nesse parecer.

Sem mais,

Silvana M. S. Duarte Chinelatto
Presidente Funserv

José Antônio de Oliveira Junior
Diretor Administrativo e Financeiro

Marise de Souza Simão
Gestora de Recursos do RPPS

Maria do Socorro Souza Lima
Membro do Comitê de Investimento

Ana Paula Fávero Sakano
Membro do Comitê de Investimento

Maria W. L. A. Sie
Membro do Comitê de Investimento

Carlos Eduardo Barbosa João
Membro do Comitê de Investimentos